

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

**TRABALHANDO A ORALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA PODCAST NO  
ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>  
DEVELOPING SPEAKING THROUGH THE PODCAST AS A DIGITAL MEDIA  
IN ELEMENTARY SCHOOL**

**Sidinei Mateus Schmidt<sup>2</sup>, Fabiana Diniz Kurtz Da Silva<sup>3</sup>, Taíse Neves  
Possani<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido como relato das atividades e pesquisas realizadas no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Letras da UNIJUI. E-mail: sidi\_ms@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Humanidades e Educação e do Curso de Letras Português-Inglês na UNIJUI. Orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Ensino Fundamental. E-mail: fabiana.k@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Humanidades e Educação e do Curso de Letras Português-Inglês na UNIJUI. Orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. E-mail: taíse.possani@unijui.edu.br

### **Introdução**

Este trabalho visa apresentar uma atividade pedagógica desenvolvida no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, a qual teve por objetivo o ensino de oralidade por meio do estudo e produção de *podcasts*. Além disso, objetiva-se neste trabalho, oferecer elementos para uma compreensão da mídia *podcast* como uma considerável ferramenta de ensino e aprendizagem, tendo por base reflexões sobre letramento digital e interdisciplinaridade, bem como destacar sua presença na Base Nacional Comum Curricular.

### **Metodologia**

O trabalho consiste em um relato de experiência ampliado por uma pesquisa de cunho bibliográfico de artigos disponíveis sobre gêneros textuais e *podcast* na educação, bem como de uma busca do termo "*podcast*" na BNCC. Para a realização desta última, fizemos um levantamento dos termos relacionados em cada ocorrência, classificando-os em "trabalho com gêneros textuais, gênero digitais e/ou gêneros juvenis", "trabalho com oralidade", "produção textual", "pesquisa", "leitura" e "análise linguística". Essa classificação é posterior à pesquisa e serve apenas para buscar fazer uma descrição das atividades e conceitos que estão relacionados com o termo na Base.

### **Resultados e Discussão**

Apresenta-se o estágio realizado com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Panambi durante os meses de maio e junho de 2019 no componente de Língua

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

Portuguesa. O trabalho baseou-se em uma sequência didática construída com o tema “Usando Podcasts para aprender”.

Inicialmente, os alunos tiveram que pesquisar e escutar diversos podcasts, relatando suas leituras em sala de aula. Em seguida, foi feita uma reflexão a respeito das características da mídia *podcast* e seus gêneros, buscando-se identificar regularidades e estruturas. O trabalho linguístico considerou o desenvolvimento da oralidade, de modo que se observasse o uso e as escolhas de linguagem e fala feitos nos *podcasts* selecionados pelos alunos. Em seguida, buscou-se compreender a progressão textual, tendo-se por suplemento noções da análise conversacional (KOCH, 1995). Isso permitiu o desenvolvimento do planejamento e da produção dos *podcasts* dos alunos, que os apresentaram à turma.

Trabalhar *podcasts* como mídia e gênero textual em sala de aula foi uma experiência desafiadora. Isso porque não se encontrou muita referência sobre como se desenvolver esse trabalho. De acordo com Nascimento (2012), os professores em formação têm muito mais contato com aulas que consideram problemáticas do que com aulas consideradas boas. Impõe-se, portanto, uma grande dificuldade ao docente em formação: incorporar em sua prática pedagógica gestos didáticos inovadores, sem reproduzir, por imitação, os gestos alvos de críticas a que se teve contato em observações de aula e discussões.

Devido à brevidade do período de estágio na escola, não foi possível estender o trabalho dando mais atenção a elementos da produção e publicação da mídia *podcast*, como auxiliar na gravação, orientar a edição e estruturar uma publicação on-line. Apesar disso, os alunos foram capazes de se familiarizar com a mídia e compreender de modo inicial seus processos de produção. Isso pode ser posteriormente ampliado em atividades na escola, o que permite, inclusive, um uso interdisciplinar. Destaca-se que, por conta da dinamicidade da mídia, os alunos tiveram bastante gosto na realização das atividades.

O *podcast* (fusão de *broadcasting* com *iPod*) é uma mídia relativamente nova: tem sua origem em 2004 (MOURA e CARVALHO, 2006). Ele permite a produção de conteúdos próprios sem qualquer tipo de constrangimento ou controle (MOURA e CARVALHO, 2006). Conforme Lenharo e Cristovão (2016):

Em linhas gerais, o podcast é um arquivo de áudio disponibilizado na internet para download gratuito por qualquer usuário da rede. Suas funções são variadas, desde o entretenimento e a divulgação de informações até o seu uso para fins educacionais. (LENHARO e CRISTOVÃO, 2016, p. 311)

Por ser em formato de áudio, ele tem características semelhantes a um programa de rádio. Mas, por não ser transmitido ao vivo, pode ser editado e armazenado na Rede. Isso permite download e acesso em qualquer momento e lugar, inclusive subscrição mediante um “*feed RSS*” (MOURA e CARVALHO, 2006). Assim, ele é um texto muito versátil, o qual pode ser escutado ao se realizar

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

diversas atividades.

É possível produzir um *podcast* básico sem muitos equipamentos e processos extremamente complicados. Bastam um microfone, um equipamento de gravação de áudio e um programa de edição, que pode ser gratuito. Por ser de relativamente simples produção e reprodução, consideramos o *podcast* muito adequado ao processo de ensino e aprendizagem de línguas, especialmente por possuir funções variadas. Certamente ele tem espaço na educação (LENHARO e CRISTOVÃO, 2016; MOURA e CARVALHO; 2006; BNCC, 2018).

Com relação ao seu uso na educação, é importante promover uma reflexão sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDIC) na vida diária. Lenharo e Cristovão (2016) afirmam haver um descompasso entre práticas sociais e práticas escolares no que diz respeito às TIDIC. De acordo com a BNCC (2018), “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (p. 66). E Lenharo e Cristovão (2016) afirmam que “Com o avanço das TDIC, emergiram variados gêneros digitais, característicos das novas formas de ação sociocomunicativa que entraram em cena” (LENHARO e CRISTOVÃO, 2016, p. 310).

Isso não significa, entretanto, que a escola deve abster-se do uso ou incorporar acriticamente o uso das TIDIC. A escola deve proporcionar um uso crítico dessas tecnologias, o que vai além do mero uso ou familiaridade, pois “Ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na *Web*” (BNCC, 2018, p. 66).

Sobre a conceituação do *podcast*, Lenharo e Cristovão (2016) consideram-no uma mídia e não um gênero, cujo suporte é um arquivo digital de áudio (MP3). Para elas, a mídia *podcast* suporta diferentes gêneros. Essa parece ser a definição adotada na BNCC, que propõe “Diversificar gêneros, suportes e mídias” (2018, p. 507).

Sobre seu uso na educação, pode-se, primeiramente, apresentar a sua presença na Base Nacional Comum Curricular. O termo “*podcast(s)*” aparece 26 vezes no documento da BNCC, sendo 17 na Etapa do Ensino Fundamental e 9 na Etapa do Ensino Médio. Esta propõe a ampliação e complexificação do trabalho realizado naquela. Das 26 ocorrências do termo no documento 19 são nos descritores de habilidades a serem desenvolvidas. O uso do termo está relacionado ao trabalho com gêneros textuais, gênero digitais e/ou gêneros juvenis (13 ocorrências), trabalho com oralidade (5 ocorrências), produção textual (17 ocorrências), pesquisa (5 ocorrências), leitura (6 ocorrências) e até análise linguística (1 ocorrência).

O uso do *podcast* no ensino de Língua Portuguesa está ligado ao trabalho com gêneros textuais. Este por sua vez é importante quando se considera o ensino contextualizado. Há uma grande crítica ao ensino de língua portuguesa como apenas ensino de gramática (ANTUNES, 2003), o que não é compatível com uma concepção de língua que está voltada ao desenvolvimento das

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

capacidades comunicativas dos estudantes, que Antunes (2003) define como sociointeracionista. Ainda que a oralidade e, principalmente, a escrita sejam trabalhadas na escola, isso é feito de modo muito limitador. Segundo Irandé Antunes, “Parece incrível, mas é na escola que as pessoas ‘exercitam’ a linguagem ao contrário, ou seja, a linguagem que não diz nada.” (ANTUNES, 2003, p. 26).

Em relação à escrita, o foco maior é na ortografia e não no planejamento textual (ANTUNES, 2003). Isso quer dizer que há uma preocupação maior na grafia correta das palavras do que no entendimento de sua função no texto e do texto no mundo. A escrita é desvinculada de um contexto comunicativo, desprovida de função. É uma escrita improvisada, sem planejamento e nem revisão. De acordo com Motta-Roth, “uma prática social pressupõe a diferenciação entre escrever como grafar e escrever como produzir texto e construir significados sócio-compartilhados” (MOTTA-ROTH, 2006, p. 504).

Com relação à fala, observa-se que, quando ela é trabalhada na escola, ela é vista apenas como informal e espaço de “violação” das regras (ANTUNES, 2003). Pouco se explora da fala como utilização da linguagem a ser trabalhada na escola. Quando se trabalha “conversas”, não se faz um estudo de análise conversacional, isto é, como uma conversa acontece e não se reconhece a importância da adequação ao contexto comunicativo. Cabe destacar que nem toda comunicação oral é informal, sendo preciso identificar o modo correto em cada contexto comunicativo. Da mesma forma, é preciso desenvolver competências e conhecimentos quando se trabalha a oralidade.

Por tudo isso, selecionamos o podcast como gênero textual com a finalidade de trabalharmos a oralidade e o planejamento de uma produção textual com os alunos. Trabalhar gêneros textuais reais, compreendendo-os, e produzir textos reais, com interlocutores e objetivos definidos, permite que os alunos de fato assumam a condição de produtores no trabalho de produção textual. “Assim, nessa perspectiva pedagógica, criam-se autores que produzem textos para circulação/publicação, onde antes existiam alunos que escreviam textos para serem entregues à professora, com o único fim de serem avaliados por ela” (MOTTA-ROTH, 2006, p. 507). Entendemos que essa é uma perspectiva muito mais rica e interessante para o trabalho pedagógico.

### **Considerações Finais**

Neste trabalho buscou-se apresentar a atividade desenvolvida no estágio em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental que considerou o uso de *podcasts* como ferramenta para a aprendizagem. Esse movimento está relacionado à busca de adequação da escola aos usos sociais das TIDICS, propondo o desenvolvimento de letramento digital.

O *podcast* é uma mídia que possibilita a vinculação de diferentes gêneros textuais, cujo trabalho é importante segundo uma concepção sociointeracionista de língua, que objetiva o desenvolvimento das capacidades comunicativas dos alunos e vê o uso das linguagens como prática social.

Além disso, a mídia podcast tem espaço manifesto na BNCC, que a relaciona com diversas

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

habilidades e propostas pedagógicas. Essa pesquisa não levou em conta a diferenciação, no documento da BNCC, entre *podcast* como mídia e *podcast* como gênero, como, por exemplo *podcast literário*, algo que pode ser posteriormente clarificado e desenvolvido.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua; Língua Portuguesa; Podcast; Gêneros Textuais; Tecnologia.

**Keywords:** Language Teaching; Portuguese teaching; Podcast; Genres; Technology.

### Referências Bibliográficas

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 2 ed. Campinas: Pontes, 1998.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

KOCH, Ingedore. **A interação pela linguagem**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

LENHARO, Rayane Isadora; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Podcast, participação social e desenvolvimento. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 307-335, Mar. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982016000100307&lng=en&nr=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982016000100307&lng=en&nr=iso). Acesso em 30 de jul. de 2019.

MOTTA-ROTH, Désirée. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, set./dez. 2006

MOURA, Adelina, CARVALHO, Ana Amélia A. Podcast: Potencialidades na Educação. **Prisma.com**, Porto, n. 3, p. 88-110, 2006.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. Mediações formativas para atividades didáticas com gêneros textuais. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 317-332, out./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n4p317/24233>. Acesso em: 30 de jul. de 2019.